



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Aspectos da Educação Rural no Brasil e na Argentina
<b>Autor</b>	CLARA MADUELL GÓMEZ
<b>Orientador</b>	ANITA BRUMER

Esse trabalho é um recorte da pesquisa “Gênero e geração na agricultura familiar em perspectivas comparadas”, cujo objetivo é realizar estudos específicos sobre diferentes países do Mercosul e de regiões dentro deles. Para avançar nessa pesquisa, optou-se por examinar as características da educação de crianças e jovens rurais, na Argentina e no Brasil, como estudos de caso, com vistas à perspectiva futura de comparação entre temas semelhantes, entre os dois países. A bibliografia existente indica uma crescente migração da população rural em direção aos centros urbanos, nos dois países, a qual é mais pronunciada entre as mulheres do que entre os homens; e também o maior investimento relativo das mulheres rurais na educação, com vistas a ampliar suas chances de emprego nas cidades. O que não se sabe é se a oferta e a qualidade da educação rural são equivalentes nesses países e de que modo esses aspectos influenciam as oportunidades dos jovens. Para examinar essa questão, contou-se com informações sobre as políticas educacionais e dados gerais sobre a agricultura, a população e a educação na Argentina e no Brasil (âmbito nacional); e dados sobre a oferta e matrículas no meio rural, num município brasileiro (Arroio do Tigre, RS) e em duas províncias argentinas (Córdoba e Tucumán). Para o município brasileiro contou-se com o relatório de uma pesquisa coordenada pela professora Anita Brumer, em 2011, que conta com informações detalhadas sobre educação rural. Para as províncias argentinas, foram encontrados na WEB relatórios sobre a educação de 2007 para Córdoba e de 2010 para Tucumán, os quais contêm informações discriminadas por município (*departamento*). Constatou-se que o conceito de “população rural” nos dois países é distinto, sendo considerada como rural, na Argentina, a população residente em localidades com menos de 2000 habitantes; e, no Brasil, a população residente fora das sedes do município (cidade) ou do distrito (vila). Resulta que o conceito de urbano adotado no Brasil é mais amplo, podendo incluir populações de aglomerados bem menores do que na Argentina. Este aspecto limita a comparação dos dados entre os dois países, o que não impede que se examinem alguns aspectos das duas realidades. A maioria da população argentina é urbana, mas envolvida com o destino da produção agropecuária, motor do desenvolvimento econômico nacional. Na Argentina, segundo o censo de 2001, a população rural era pouco menos de quatro milhões (11 % da população total) e, no Brasil, segundo o censo de 2000 era quase 32 milhões (18,8% da população total) - segundo o censo de 2010, no Brasil, a população rural era pouco menos de 30 milhões ou 15,6% da população total, e em ambos vem perdendo importância no decorrer dos anos. Em ambos os países, entende-se por agricultura familiar o cultivo da terra realizado por pequenos proprietários rurais, tendo como mão de obra essencialmente o núcleo familiar; no Brasil, acrescenta-se ao conceito critérios de área e contratação de trabalhadores. Destaca-se que, na Argentina, os índices de alfabetização são mais altos (o que relaciona ao fato da população urbana ser maior) e o acesso ao ensino superior é mais aberto (não há processo seletivo) do que no Brasil.